O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até ás 2 horas de amanhã: Tempo nublado, trovoadas esparsas. Temperatura elevada. Ventos variaveis moderados.
MAXIMA 31.8
MINIMA 23.5

DUAS SECÇOES
EDIÇAO DE 14 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:
"Amaragí", às 7 horas; "Signa", ás 19 horas; "Itanagé", à tarde; "Esso Brasil", à tarde; "Alpha", à tarde; "Lloyd América", à tarde.

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SEXTA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 1950 — N. 9.117

NÃO HOUVE INTERFERENCIA DE ESTRANGEIROS NO 29 DE OUTUBRO

A iniciativa foi dos generais — afirma o ministro Canrobert

Ridiculas as declarações do sr. Vargas, na opinião do general Cordeiro de Farias — Declarações do general Gois Monteiro e ministro José Linhares

Foi intensa, nos circulos militares, a repercussão encontrada pelas declarações do sr. Getulio Vargas sobre as origens do movimento de 29 de outubro, segundo as quais teria havido intromissão estrangeira na eclosão do golpe que o tirou do poder. Procurado pela reportagem de O JORNAL, o ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa, que por ocasião da queda do sr. Getulio Vargas desempenhava as funções de Secretario Geral do Ministerio da Guerra, teve as seguintes palavras:

— Não é a primeira vez que o sr. Getulio Vargas diz isto. Já tive ocasião de refutar esta declaração, porque o movimento de 29 de outubro foi uma iniciativa dos generais, e não houve interferencia de ninguem, muito menos de estrangeiros.

"DECLARAÇÕES RIDICULAS"

Por sua vez, o general Osvaldo Cordeiro de Farias, que, como todos sabem, tomou parte ativa no golpe que derrubou o sr. Getulio Vargas foi incisivo:

— São ridiculas de mais as declarações feitas ao "Diario da Noite" pelo sr. Getulio Vargas. Por isso, nego-me a fazer maiores comentarios.

"NÃO E' VERDADE"

O general Gois Monteiro, ouvido pela reportagem, disse o seguinte:

— Não é verdade. O movimento militar nada teve que ver com as atitudes do sr. Braden ou de qualquer agente internacional em nosso país. Foi um movimento de exclusiva responsabilidade das Forças Armadas. Se o sr. Spruille Braden ou outrem tiveram intromissão nos assuntos internos do Brasil, seja de que maneira tivesse sido, nada importou para aquele movimento que teve o seu desencadeamento quase instantaneo.

A COMPLEXIDADE DO ASSUNTO

— O assunto é complexo — prossegue o general Gois Monteiro — e até muito melindroso para responder, entre outros motivos porque ascende a um periodo anterior a 1945. Envolve nossa relação não só com os Estados Unidos como com outros países do mundo, a nossa participação na guerra, a evolução durante muitos anos, numa serie de acontecimentos internacionais e internos; enfim, a muitos dados que devem permanecer secretos. Não e um fato isolado, consequentemente. Muito ao contrario, é encadeado dentro de uma serie de circunstancias e de outros fatos que não sei se farei bem em revelar

Depois de afirmar que a jornada de 29 de outubro, isto é, o movimento conjunto das Fôrças Armadas, foi subtaneo e nada teve com aquela possivel intromissão, continua o general Gois Monteiro:

— Afirmo convictamente, porque fui o chefe do movimento e o que se elaborava no "underground" das forças oposicionistas, ao governo do presidente Vargas, em nada influiu naquela jornada, desencadeada pelos militares e da qual participaram numerosos elementos amigos e favoraveis ao presidente Getulio Vargas. Já tenho repetido que aquele movimento eclodiu instantaneamente, devido a um desentendimento pessoal meu com o chefe da Nação, tendo em vista um seu ato que poderia, por suas consequencias, provocar a luta civil. Aquele movimento não teve por escopo dar ganho de causa aos inimigos do sr. Getulio Vargas, nem lhes satisfazer objetivos, a não ser a extinção do regime ditatorial, que não se justificava mais, uma vez terminada a guerra e para fazer cessar a efervescencia que lavrava internamente. Teve por fim unir e não desunir os brasileiros, exclusão feita aos comunistas, porque esses não são brasileiros e sim cidadãos soviéticos. Eis aí a característica e o espírito do movimento militar de 29 de outubro de 1945.

Pouco mais de um mês depois, a eleição do sr. Getulio Vargas, por muitos Estados e o resultado final das eleições de dois de dezembro daquele ano, demonstraram o seu prestigio e o desacerto da campanha que vinha dividindo o país em dois campos antagônicos e ameaçadores."

SURPRESO O MINISTRO LINHARES

O ministro José Linhares, que, na qualidade de presidente do Supremo Tribunal Federal, assumiu, após a queda do sr. Getulio Vargas, a Presidencia da República, assim se manifestou:

— Recebi, com grande surpresa, as declarações do ex-presidente Getulio Vargas, feitas ao reporter Samuel Wainer. Nunca ouvi falar de interferencia norte-americana nos acontecimentos de 29 de outubro, que, todos se lembram e viram, foi um movimento partido das Forças Armadas, com o apoio de todas as camadas do país. Por outro lado, as Forças Armadas brasileiras não se sujeitariam a assumir a responsabilidade de um movimento de inspiração estrangeira. Parece-me, pois, que as declarações do sr. Getulio Vargas não correspondem à realidade dos fatos.

Perguntado, a seguir, sobre o conluio que o ex-presidente da República disse existir, na ocasião, entre políticos da UDN e as autoridades

(Continúa na 4ª página)

Diz Mangabeira: são tempestades em copos d'agua

Absorvido pelos problemas baianos

CIDADE DO SALVADOR, 12 (Meridional) — O governador Otavio Mangabeira, numa palestra mantida, ontem, com a reportagem da Agencia Meridional, que o procurou para entrevistá-lo a proposito das declarações do senador Getulio Vargas, o qual atribue ao discurso do embaixador Adolfo Berle, proferido em Petropolis, influencia decisiva, de carater estrangeiro, para a queda da ditadura, disse que não desejava falar neste momento de tamanha confusão. O governador baiano, apesar de estar bastante euforico, com o seu tradicional bom humor, furtou-se de abordar aquele assunto.

"No momento" — disse ele — "vivo completamente absorvido pelos problemas da administração baiana — e tem havido tantos fuchicos, tanto boato, tanto disse-que-disse, orientando a politica baiana para um ridiculo lamentavel, que nem me dou ao trabalho de ler esses telegramas. Isto não quer dizer que esteja afastado ou não me interesse pela solução do problema politico brasileiro em fases elevadas, de harmonia e de entendimento".

Ilustrando suas palavras, chamou o sr. Otavio Mangabeira a atenção do jornalista para esses noticiarios de "idas e vindas" de São Borja, a que se tem dado tanto destaque, achando que se está fazendo tempestades em copos dagua. Possivelmente quis referir-se o governador baiano ao fato de se estar dando importancia demasiada á influencia do sr. Getulio Vargas e outros proceres politicos demagogicos.

NADA FOI RESOLVIDO SOBRE O PAGAMENTO EM CRUZEIROS DOS FRETES DE IMPORTAÇÃO

Fator de retardamento as reclamações encaminhadas pelo Itamaratí — Economia inicial de 12 milhões de dollars

Até agora, nada foi decidido sobre a questão do pagamento em cruzeiros dos fretes pelo transporte de mercadorias importadas. As reclamações dos interessados estrangeiros estão sendo encaminhadas ao governo através do Itamaratí. Este fato constitui, pois, o maior fator de retardamento da decisão brasileira que deveria ter sido posta em pratica desde primeiro de janeiro corrente e que, entretanto, representaria para a balança de pagamentos de nosso país uma economia inicial de doze milhões de dollars, por ano.

Um funcionario categorizado do Banco do Brasil, ouvido pela reportagem de O JORNAL, disse o seguinte:

— A balança de pagamentos do Brasil vem sendo sobrecarregada extremamente com o pagamento de todos os fretes de importação em dollars. Em nenhum outro país que se preze acontece isto. Tanto assim que na exportação, o navio inglês que levar mercadorias do Brasil para portos da Suecia receberá seu frete em coroas suecas e não em dollars; se as mercadorias se destinam, porem, a portos da França, o frete lhe será pago em francos franceses. Porque, quando o mesmo navio transporta mercadorias da Suecia, da França ou da Italia para o Brasil há de receber o seu frete em dollars e não em cruzeiros?

NO CAMBIO NEGRO

Ainda em circulos do Banco do Brasil, a reportagem d'O JORNAL ouviu que os dollars que o Brasil paga de fretes de mercadorias transportadas pelos navios suecos, italianos, gregos, franceses, noruegueses e de outras bandeiras europeias são aqui mesmo vendidos no cambio negro de moedas. São dollars que o Banco do Brasil entrega á taxa de Cr$ 18,72 e que são descontados, dois passos adiante, á razão de Cr$ 30,00, fato lamentavel que vem, por sua vez, agravar a balança comercial, — pois aí é que reside, clara, a expli-

(Continua na 2.ª página)

NA EDIÇAO DE HOJE:

2.ª PÁGINA
O caso Silva Ramos
3.ª PÁGINA
Candidatura Milton Campos com apoio de Dutra
Walter Jobim e Adroaldo Costa, os nomes do Rio Grande
Extinção dos diretorios municipais do PTB
1.ª PÁGINA DA 2.ª SECÇÃO
Sujeito á aprovação do Ministerio da Guerra o Gabarito para Copacabana
Suprimidos os trens para Belo Horizonte

DUTRA AVISADO PREVIAMENTE DO ROMPIMENTO COM O P.S.D.

O SOLITARIO DE S. BORJA — *Contemplando a imensidão dos pampas, Getulio Vargas deixa-se fotografar mais uma vez. O solitario de S. Borja não é mais aquela figura taciturna que se furtava a dar entrevistas logo após o exilio voluntario a que se entregou na Fazenda de Santos Reis. Agora ele abre o coração aos reperters e faz confidencias. Pouco lhe importa que o desmintam ou o apupem. Longe da agitação politica da metropole, Getulio contempla feliz a planicie imensa, respirando o ar puro e saudavel que varre os pampas, esperando talvez a concretização do sonho de seus correligionarios, sintetizando no "slogan" "ele voltará"*

Manifesta o governador fluminense seu desencantamento pela política

Formação de forte grupo no Estado do Rio para atuar no plano federal — Apoio integral da UDN — Consultou antes elementos de varios partidos

— Um forte grupo politico está em formação no Estado do Rio para atuar no plano federal, prestigiando a ação do presidente da Republica.

Esta afirmação nos foi feita pelo governador Edmundo Macedo Soares no decorrer da entrevista que nos concedeu sobre a situação politica naquele Estado, após seu rompimento com o PSD.

DESENCANTO DA POLITICA

Não é o sr. Macedo Soares um politico. A politica é para ele uma contingencia momentanea, quase diriamos um acidente em sua vida de engenheiro e de técnico. Sua projeção na vida do país se fez atraves da construção de Volta Redonda e, da construção de Volta Redonda e, frente do Ministerio da Viação e Obras Publicas, quando se constituiu o primeiro gabinete do governo Dutra. As tendencias de pacificação, após as eleições de 1945, é que o levaram ao governo do Estado do Rio, com o apoio de uma coligação politica.

No decurso da conversa que mantemos no Palacio Itaborai, em Petropolis, temos a impressão que não lhe tem sido agradavel esta experiencia. Pelo contrario, sua experiencia politica tem sido uma sucessão de desencantos e muitas vezes, de surpresas. Esquiva-se, no entanto, a esclarecer os motivos, ou melhor, a apreciar os detalhes, de sua atitude com relação ao PSD, coisa que diz pretender fazer em momento oportuno. Todavia, diante de uma pergunta que lhe fizemos a respeito, dando com isto inicio a nossa conversa, o coronel Edmundo de Macedo Soares declara:

— A nota que foi publicada pela imprensa explica as razões de meu gesto que tanta surpresa causou em alguns circulos politicos. A verdade é que apesar de todo o prestigio que lhe deu o governo, o PSD não o apoiou politicamente como seria logico. Por outro lado, o desligamento de compromissos foi para com os meus amigos do PSD, que procuraram em vão obter apoio do partido para o meu governo. Se o PSD quisesse prestigiar realmente o poder Executivo fluminense encontraria na propria nota motivos para isto.

APOIO AO PRESIDENTE

Indagámos do governador do Estado do Rio as consequencias de sua atitude com relação á politica federal. E sua resposta indica o proposito de constituir a sua volta uma nova correlação de forças partidarias que se projetem igualmente no plano federal.

— Um forte grupo — diz — está em organização no Estado do Rio para atuar na politica federal, prestigiando a ação do senhor presidente da Republica.

E como pedissemos para precisar melhor a composição desse forte grupo a que se refere, respondeu-nos indicando uma pilha de telegramas que se encontra sobre sua mesa de trabalho na sala em que conversávamos.

— Estes telegramas que tenho na mesa mostram que elementos de todos os partidos, inclusive do proprio PSD, estão se aglutinando em torno do governo para uma ação comum.

Observamos ao coronel Edmundo de Macedo Soares que alguns comentaristas têm afirmado que sua atitude decorreu de entendimento previo com a UDN e perguntamos se é isto verdadeiro.

— Tive entendimento previo — esclarece — com elementos de varios partidos, tendo encontrado em todos eles o desejo de vêr em marcha um movimento como o que atualmente se desencadeia.

— Mas — acentuamos — houve uma reunião particular em casa do deputado Soares Filho, da qual participaram v. excia. e os srs. Prado Kelly e José Eduardo de Macedo Soares.

— Sim. Em meiados da semana que precedeu aquela em que foi divulgada a nota, estive na residencia do deputado Soares Filho, lá en-

(Continua na 5.ª página)

NO PALACIO TIRADENTES

Vargas quer seguir com Peron e obter os votos comunistas

Incisivo o sr. Flores da Cunha — Para o sr. Amando Fontes, as declarações de S. Borja influirão nos entendimentos da sucessão

"E' um disparate a afirmação de que houve intromissão norte-americana no movimento de 29 de outubro e, ao mesmo tempo, acho que as declarações do sr. Getulio Vargas implicam em grave ofensa aos brios militares brasileiros".

Foi assim incisivo em suas declarações o sr. Flores da Cunha, ao ser inquirido pela nossa reportagem.

No gabinete do presidente da Camara tambem se encontravam os srs. Novelli Junior, vice-governador de São Paulo, Benedito Costa Neto, Pereira de Souza, Flores da Cunha, José Augusto, Sigefredo Pacheco, Duque de Mesquita, Jurandir Pires Ferreira, José Candido Ferraz, Café Filho e Amando Fontes. Não obstante a significação evidente da ida do sr. Cirilo Junior a Petropolis, o tema principal de todas as palestras era a versão do sr. Getulio Vargas sobre o 29 de outubro. Poucos deputados, no entanto, autorizaram a publicação de suas palavras a respeito, alegando que aguardavam maiores esclarecimentos sobre o assunto para um pronunciamento definitivo.

MARCHANDO COM PERON

O general Flores da Cunha não pediu reservas. E ditou a sua opinião a proposito das declarações do sr. Getulio Vargas:

— "Não ha quem desconheça que a derrubada do ex-ditador estava prevista se ele insistisse em, apoiado aos comunistas, realizar eleições constituintes, continuando á frente do governo. A não ser o discurso pronunciado em Petropolis pelo embaixador Berle Junior, desconheço qualquer outro fato da politica americana no sentido de intervir na nossa. A entrevista colhida pelo sr. Samuel Wainer deixa perceber, claramente vista, a intenção de marcharem juntos, na America do Sul, o ditador Peron e o ex-ditador brasileiro.

EM BUSCA DO APOIO COMUNISTA

Acentuou ainda o general Flores:

— A repulsa a essas insidiosas declarações do senhor Getulio Vargas não se fará esperar. Por outro lado, o chefe do trabalhismo, com o ataque feito á politica americana, busca atrair para si os votos dos comunistas, que são em numero apreciavel.

Interrogado sobre os possiveis efeitos das declarações do sr. Getulio Vargas nos entendimentos em curso, visando a solução do problema presidencial, disse o general Flores:

— Não sei até onde poderão influir nos politicos em conchavos essas graves declarações.

E, á guisa de despedidas, repetiu:

— Eu disse "politicos em conchavos"...

PODERÃO TER CONSEQUENCIAS POLITICAS

O republicano sergipano Amando Fontes tambem não se excusou de falar sobre o assunto. Disse ele:

— O golpe de 1945 foi planejado pelos maquis da democracia, os quais, parecendo inativos, agiam intensamente na sombra. A ditadura nunca teve o apoio dos melhores elementos politicos do país, que, quando não a combatiam de frente e de rijó, cruzavam os braços, recusando-lhe apoio. Assim, quando ruiram as ditaduras fascistas da Europa e da Asia, era natural e irreprimivel que a nacional tambem fosse destruida. As Forças Armadas nada mais foram do que o interprete legitimo da

(Continua na 2.ª página)

SUFICIENTE DISPONIVEL EM DOLLARS

Entretanto, seria retardado o pagamento

14 NEW YORK, 12 (U. P.) — De James B. Canel — Comercoantes e banqueiros novaiorquinos estiveram reunidos ontem tratando de assuntos em que são especialistas. Durante os trabalhos, um banqueiro informou ter sabido que o Banco do Brasil tem em disponibilidade suficiente quantia em dolares para liquidar seus débitos, mas que a liquidação se estenderá por dois ou tres meses por motivos técnicos e administrativos.

Explicou que o Banco do Brasil, que atende a uma infinidade de tarefas a seu cargo, não conta com organização administrativa adequada para liquidar todas as contas atrasadas imediatamente.

AS ELEIÇÕES NA INGLATERRA — I

PLENO EMPREGO E SEGUROS SOCIAIS DOIS PROBLEMAS DOS TRABALHISTAS

Attlee escolheu a hora mais favoravel para a peleja — Democracia e socialismo — Importancia decisiva do próximo pleito

Teophilo de Andrade
(Dos Diarios Associados)

No regimen parlamentar, o Partido que detem uma maioria sólida, conta com a vantagem de, em caso de eleição, poder marcar a hora exata em que o povo deva ser consultado. Dela acaba de tirar proveito o Partido Trabalhista Inglês, ao fixar o dia 23 de fevereiro próximo para a consulta ao eleitorado, algum tempo antes de decorrido o quinqueio para que foi eleito o atual Parlamento.

O MOMENTO PARA A BATALHA

Convenhamos que a hora foi bem escolhida. O govêrno do major Clement Attlee encontrava-se em bôa posição moral para o chamado ás urnas, desde a hora em que liquidou a resistência da Camara dos Lords contra a lei da nacionalização da industria do aço. Com o velho "savoir-faire" britanico, porém, não quís passar por cima daquela casa, cuja maioria é canservadora, se bem que tecnicamente o pudesse fazer. E assumiu o compromisso de somente pôr em prática mais êste ponto de seu programa de govêrno, após nova consulta ao povo, em eleições gerais.

Naquela ocasião, contudo, não lhe convinha a dissolução do Parlamento porque o Reino Unido estava atravessando a aguda crise que precedeu a desvalorização da libra. Era mister esperar amainasse a tempestade antes que o barco trabalhista se atirasse aos azares de uma campanha eleitoral.

Graças á habilidade de Sir Staffordd Cripps e á ajuda dos Estados Unidos, a borrasca foi vencida. Entretanto, conforme tive oportunidade de demonstrar em vários artigos que escrevi para os "Diários Associados", em fins do ano passado, a desvalorização haveria de trazer, fatalmente, baixa no **standard** de vida pois o custo das utilidades iria aumentar e os salários deveriam ficar congelados. Éste processo, porém, não é imediato. Só se faz sentir com o tempo, á medida que os stocks de gêneros e matérias primas se esgotem e tenham que ser refeitos, na base dos novos preços.

As eleições foram marcadas antes que isso acontecesse. Era mister apelar para o eleitorado ainda na euforia da vitória obtida e antes que houvesse motivo para insatisfação das massas.

SOCIALISMO E INDIVIDUALISMO

As eleições que se aproximam são de capital importancia para a Grã-Bretanha e para toda a Europa porque irão dizer se deverá continuar, nas ilhas, de maneira pacífica, a mais profunda das revoluções sociais por elas já sofrida, ou se um passo atrás será dado na direção do individualismo.

Interrogado, recentemente, sobre a evolução politica da Europa, foi o proprio Sir Stafford Cripps quem acentuou o ressurgimento, no Continente, do individualismo, em detrimento da idéia socialista. Com efeito, foi suspendendo as restrições de guerra e abrindo campo á iniciativa particular, que a burguesia se revitalizou, politicamente, na Bélgica, na Holanda, na França, na Italia e em outros paises europeus. Na Inglaterra, o Governo Trabalhista não recuou, contudo, prosseguindo na execução do seu programa minimo de nacionalização das industrias básicas, ampliação e democratização do sistema educacional e de assistencia social para todos. Não é outra a base do seu famoso programa de **austeridade**, inculcado ao publico sob um lema patriótico: "Labour Believes in Britain" (o Trabalhismo acredita na Grã-Bretanha).

AUSTERIDADE SO' PARA A BURGUESIA

Acontece, porem, que a austeridade de Sir Stafford Cripps não é um programa de privações para o povo todo, mas em beneficio de três quartos da população e realizado a expensas de outro quarto, ou seja, da classe detentora da propriedade e do capital. Constitui, a bem dizer, a **socialização da miseria**, a custa dos ricos.

Graças a esta redistribuição, a classe operaria dispõe hoje de mais alimento do que em qualquer outra época da historia. O seu estado de saude é o melhor possivel. A assistencia que lhe é dada é completa. Maternidade, viuvez, acidentes de industria, velhice e funerais, contam com a assistencia do Estado. As familias são tambem subsidiadas pelos filhos que têm, exceptuado o primeiro. E o Serviço Nacional de Saude oferece tratamento médico, cirurgico e dentario, de qualquer especie, absolutamente gratuito, inclusive com o forneci-

(Continua na 2.ª pág.)

Subiu a Petrópolis Cirilo Junior para conferenciar com Dutra

A direção nacional da UDN teria rejeitado a sugestão mineira para negociações em torno da candidatura do sr. Melo Viana — Desanimo nas esferas oficiais

Carlos Castello Branco
(Do O JORNAL)

Enquanto alguns setores politicos dão como agonizante a tentativa da UDN mineira de recompor as forças do acordo interpartidario, rumores desencontrados acompanharam a Petropolis o sr. Cirilo Junior, presidente do PSD, que ali foi conferenciar com o general Eurico Dutra. Diziam algumas fontes que o procer paulista teria ido por conta propria, atraido pelos rumores que desciam da cidade serrana dando conta do esforço udenista no sentido de recuperar o apoio do chefe do governo para a frente UDN-PSD-PR, desarticulando assim as conversações entre pessedistas e trabalhistas de que o sr. Cirilo Junior tomara a iniciativa.

AS NEGOCIAÇÕES DE PETROPOLIS

Por outro lado, não faltava quem prognosticasse que a conferencia do presidente da Camara com o general Dutra fôra por este provocada e visava dar áquele a noticia do rumo das negociações de Petropolis.

Os leaderes que, ontem, na Camara, transmitiram a impressão do malogro da iniciativa do sr. Pedro Aleixo, acrescentavam que os mineiros desejavam abrir negociações em torno do nome do sr. Melo Viana, tendo encontrado, logo de inicio, viva oposição da parte do presidente da UDN, que insiste na sua chamada "formula alta". De outra parte, a imprensa de Belo Horizonte registrava que com a missão do sr. Pedro Aleixo, e dentro do esquema da segunda formula mineira, voltava ao cartaz a candidatura do sr. Milton Campos, a qual estaria contando com o apoio do proprio presidente da Republica.

REFLEXO DA SITUAÇAO ESTADUAL

Um procer pessedista com quem

(Continúa na 2.ª página)

Clement Attlee

Afirma Braden: Jamais assumi a atitude alegada por Vargas

Nenhuma interferencia na politica brasileira — A eleição de Dutra, uma das melhores e mais limpas — Estrito afastamento até para a coleta de fundos

NEW YORK, 12 (U.P.) — Spruelle Braden, ex-secretario assistente de Estado para a America Latina, desmentiu como "inteiramente ridicula" a acusação atribuida ao ex-presidente do Brasil, Getulio Vargas, de que ele e o ex-embaixador norte-americano no Rio, Adolf Berle, colaboraram para derrubar seu governo, a 29 de outubro de 1945.

A acusação atribuida a Vargas está contida numa entrevista publicada pelos Diarios Associados. Segundo a entrevista, Berle, seguindo instruções de Braden, pronunciou um discurso em Petropolis, em 1945, o qual teria constituido uma intervenção nos assuntos internos do Brasil, e conduzido diretamente á derrubada de Vargas.

NENHUMA INTERFERENCIA

"As unicas instruções que eu dei a Berle, antes de ele pronunciar o discurso", disse Braden, "foi a de que não deveriamos interferir na politica brasileira e que ele devia discutir seu discurso com o presidente Vargas. Ele assim o fez".

Braden acrescentou que todas as noticias que ele tinha de brasileiros indicam que as eleições nas quais Dutra foi eleito haviam sido perfeitamente livres e "uma das melhores e mais limpas" da historia do Brasil.

"E' inteiramente ridiculo fazer uma acusação dessa natureza quando uma das orientações mais conhecidas era a de que nossos concidadãos deveriam evitar interferencias na politica de outros paises, até o ponto de não fazerem contribuições para campanhas de coleta de fundos".

Acrescentou que era habito de certas companhias norte-americanas estabelecidas na America Latina fazerem tais contribuições, a pedido de partidos nacionais, mas que, obedecendo á politica traçada por ele, elas passaram a observar um estrito afastamento. E acrescentou,

BANDEIRA DOS DITADORES

"E' a mesma velha historia que ouvimos dos ditadores. Trata-se do velho agitar da bandeira da intervenção, com que os ditadores alimentam a esperança de conquistar prestigio em seus paises. Eu jamais assumi a atitude alegada por Peron e Vargas".

DECLARAÇÕES DE BERLE

O ex-embaixador norte-americano no Brasil, Adolf Berle, confirmou ter consultado tanto o presidente Vargas como o departamento de Estado, acerca do seu discurso de Petropolis, antes de pronunciá-lo. "A politica norte-americana", disse ele, "exclui a intervenção diplomatica

(Continúa na 4ª página)

Contra Braden

ATAQUE DE UM JORNAL ARGENTINO

Repercussão das declarações do sr. Vargas

BUENOS AIRES, 13 (INS) — Comentando as recentes declarações do senador e ex-presidente do Brasil, Getulio Vargas, o vespertino "La Epoca" diz, em editorial:

"Vargas revelou que sua derrubada foi obra do Spruille Bradon, sinistro personagem que o povo argentino conhece, em virtude das criminosas manobras que realizou na Argentina.

Desde sua atuação em Cuba, de onde foi expulso, Bradon trabalhou com aquele desígnio, utilizando todos os recursos miseráveis, repugnantes, proprios de um amoral.

O unico que o imobilizou em cheio, desbaratando sua maquinária criminosa, foi Peron, contra quem aquele ex-diplomata havia empenhado uma batalha de morte. E Peron não somente o freiou, definitivamente, como, alem disso, esmagou, por meio da vontade popular, expressa livremente, em união democratica, o instrumento oligárquico e imperialista organizado aqui pelo mesmo Braden".

Marcham para a democracia as republicas latino-americanas

Burlada a vontade popular em alguns paises — Responsaveis os Estados Unidos pela fermentação politica, graças aos seus altos padrões de vida — afirma o sr. Miller

*CHARLESTON, Virginia Ocidental, 12 (U. P.) — **O secretario assistente de Estado para os Assuntos Interamericanos, declarou que tem havido "demasiados casos em que democracias têm sido subvertidas e a vontade popular burlada", na America Latina, mas admitiu que, no final das contas, as republicas latino-americanas estão "fazendo progressos no sentido da democracia".***

SEM PRATICA NOS METODOS DEMOCRATICOS

Falando no Rotary Club de Charleston, Miller disse que as frequentes revoluções e ditaduras na América Latina não "nutrem a confiança" e "não contribuem para uma entusiástica cooperação de nossa parte, com os paises onde elas ocorrem — quando não seja por outro motivo, porque nossos concidadãos não aprovariam isso". Observou, porem, que não se deve perder de vista que algumas das repúblicas americanas são relativamente novatas e sem prática, nos métodos democráticos.

"Essa instabilidade politica", explicou, "e os fracassos, talvez sejam, do ponto de vista histórico, manifestações do choque causado pelas novas idéias sobre as estruturas sociais, que permaneceram estáticas, durante gerações. Sublinhou o profundo abalo que causa, em nossos dias, a notícia de que "qualquer republica americana sofreu um revés, através da derrubada revolucionária dos governos constitucionais.

"O que era aceito como lugar comum, que dificilmente mereceria um comentário, há uma geração, é fato notório, hoje. Não mais pode ser tomado como coisa natural, em vista da mobilização do sentimento em favor de melhor governo, o qual se faz sentir em todo o Hemisfério".

RESPONSABILIDADE DOS ESTADOS UNIDOS

Declarando que os Estados Unidos são responsaveis por grande parte da fermentação política que vai pela América Latina, graças ao seu exemplo de luta em prol da democracia e dos altos padrões de vida, Miller afirmou que a política norte-americana na América Latina é de "positiva cooperação para a realização dos nossos objetivos democráticos".

Declarou que, em termos práticos, a politica norte-americana de cooperação consiste na variedade de projetos conjuntos de desenvolvimento econômico e social das Repúblicas latino-americanas. Esclarecendo que os principios de tal cooperação consubstanciam o "Programa do Ponto Quarto" de Truman, Miller insistiu em que toda ajuda financeira prestada atualmente à América Latina é feita por inversões privadas e com a iniciativa privada em vista.

A opinião do Departamento de Estado é que certos projetos "quando ponderadamente concebidos podem

(Continua na 2.ª página)

BANCO DA PROVÍNCIA
DO RIO G. DO SUL S. A.
90 anos a serviço da economia
FILIAL — ALFANDEGA, 2

Agora
2 viagens por semana
DO RIO A PORTO ALEGRE
em 3 horas
ás segundas e sextas-feiras
no "Constellation" da Frota Bandeirante da
PANAIR DO BRASIL